



Edgar Morin

O que é o Pensamento Complexo?

O pensamento simplificador elimina a contradição, porque recorta a realidade em fragmentos não-complexos que isola. A partir daí, a lógica funciona perfeitamente com proposições isoladas umas das outras, com proposições suficientemente abstratas para não serem contaminadas pelo real, mas que, precisamente, permitem exames particulares do real, fragmento por fragmento. Que maravilhosa adequação “científica” entre a lógica, o determinismo, os objetos isolados e recortados, a técnica, a manipulação, o real, o racional! Então, o pensamento simplificador não conhece nem ambigüidade nem equívocos. O real tornou-se uma idéia lógica, isto é, ideo-lógica, e é esta ideologia que pretende apropriar-se do conceito de ciência.

O pensamento simplificador julga obedecer à lógica ao fazer obedecer a lógica ao paradigma disjuntivo-redutor. Não é a lógica que controla o pensamento simplificador: é este que manipula a lógica para simplificar.

Ora, existe outro modo de utilizar a lógica, que é colocá-la a serviço de um pensamento que quer dar conta das complexidades do real e singularmente da vida. O pensamento complexo parte dos fenômenos simultaneamente complementares, concorrentes, antagônicos, respeita as coerências diversas que se associam em dialógicas ou polilógicas e, por isso, enfrenta a contradição por vias lógicas. O pensamento complexo é o pensamento que quer pensar em conjunto as realidades dialógicas/polilógicas entrelaçadas juntas (complexos).

A complexidade é a união da simplificação e da complexidade (...). O complexo volta, ao mesmo tempo, como necessidade de apreender a multidimensionalidade, as interações, as solidariedades, entre os inúmeros processos (...). Assim, o pensamento complexo deve operar a rotação da parte ao todo, do todo à parte, do molecular ao molar, do molar ao molecular, do objetivo ao sujeito, do sujeito ao objeto.

(Edgar Morin. *O Método II: a vida da vida*. Porto Alegre: Sulina: 2001: 429;432;433)